Editora Solução
a solução para o seu concurso!

SEDUC-TO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS

Professor da Educação Básica
Professor Regente Língua Portuguesa

EDITAL Nº 01/2023

CÓD: SL-098FV-23
7908433233091

Conhecimentos Específicos
Assistente Administrativo

1. LITERATURA - Análise de textos literários de tipos diversos 7
2. Literatura infantil e juvenil 11
3. Literatura tocantinense 13
4. LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS - Letramentos e ensino - Multiletramentos - Práticas de letramento 13
5. CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM - As várias concepções de linguagem - Concepção dialógica da linguagem 13
6. PRÁTICAS DE LINGUAGEM - As várias concepções de leitura. estratégias e procedimentos didáticos de leitura. Análise linguística de enunciados . GRAMÁTICA TEXTUAL - Gêneros e tipos textuais - Marcas de textualidade; Curadoria 16
7. Produção textual de tipos diversos 17
8. Oralidade 18
9. Modalização 19
10. Estratégias argumentativas 20
11. Metalinguagem 21
12. Progressão textual 21
13. Intertextualidade 21
14. Coesão e coerência 22
15. CONSTRUÇÃO TEXTUAL 23
16. Variação linguística 24
17. Ortografia 24
18. Seleção lexical 25
19. Correção ortográfica 25
20. morfológica e sintática 25
21. Sentido próprio e figurado 28
22. CAMPOS DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM - Campos de atuação de Língua Portuguesa de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - Gêneros discursivos: conceitos e elementos constitutivos - Gêneros multissemióticos: conceitos e elementos constitutivos - Relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital - Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros 30
23. BASE NACIONAL COMUM CURRICULARES E DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS (DCT) PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E PARA O ENSINO MÉDIO - Competências específicas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - Competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa do Ensino Médio 88

podem variar de depressão a comportamento codependente e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Esses livros, ao contrário de livros didáticos ou artigos de pesquisa, são escritos sem tantos jargões técnicos para que leitores comuns possam entender e implementar as sugestões em suas próprias vidas.

A teoria dos gêneros pode ser útil como forma de determinar o gênero de uma parte da literatura. Um problema com a teoria dos gêneros é que muitas vezes há uma grande sobreposição entre as características de diferentes gêneros. Peças particulares de literatura também podem ter características de diferentes gêneros. Uma história de ficção, por exemplo, pode ter elementos dos gêneros de fantasia, romance e aventura, embora não aderindo estritamente às características comuns de qualquer um deles, dificultando a classificação.

Como leitores, muitas vezes pensamos em gênero em termos de estilos de escrita: comédia, romance, mistério, drama e tragédia. Somos treinados para reconhecer as convenções e características dessas formas. Gênero também inclui categorias amplas como poesia, romances e peças de teatro. Afinal, contamos com convenções e expectativas específicas em nossas respostas a um texto. Uma pessoa gritando em um café é interpretada de forma diferente em uma comédia do que em uma tragédia por causa do contexto. Essas distinções representam gêneros ou formas de escrita.

A teoria atual do gênero, no entanto, se aprofunda. Ele descreve o gênero como uma resposta a uma situação social específica e recorrente. Situações sociais/retóricas recorrentes dão origem a gêneros e gênero, portanto, depende fortemente da intertextualidade do discurso (Devitt 576). No caso de um artigo acadêmico, por exemplo, essa intertextualidade significa que os acadêmicos são guiados, consultam e se envolvem com trabalhos anteriores.

Carolyn Miller descreve o gênero como uma construção social e ação social, fornecendo ao escritor uma maneira socialmente reconhecível de tornar suas intenções conhecidas (157-58). A teoria de gênero oferece uma maneira de pensar sobre como a linguagem depende do contexto.

Os estudiosos da linguagem examinaram a forma como os contextos sociais e políticos moldam o conhecimento. A qualidade de uma declaração depende de quem está fazendo a declaração, e onde o orador está situado em relação aos outros na sociedade – declarações entre pares são obviamente diferentes de professor para aluno, por exemplo. O contexto em que uma escritora se encontra dá origem aos gêneros. Em outras palavras, o escritor responde ao contexto de uma forma socialmente reconhecível.

Da mesma forma, um artigo acadêmico requer uma compreensão do contexto em que esse gênero é construído, bem como o conhecimento das convenções estabelecidas usadas para responder nesse contexto. Como leitores de artigos acadêmicos, sabemos que o autor irá resumir e citar estudos anteriores porque é a convenção; e esperamos que os estudiosos tenham lido de forma abrangente. O leitor sabe que o escritor faz isso antes de apresentar novos conhecimentos. Assim, os leitores se envolvem com cuidado para ver onde o estudioso concorda ou discorda dos outros e para ver como esse estudioso introduz novos conhecimentos ou novos insights na conversa. A função (conversação acadêmica) dá origem à forma (artigos acadêmicos). A função e a forma estão intrinsecamente ligadas e sempre incluem resumo, tese, citação e novos conhecimentos.

Os escritores geralmente misturam gêneros ou brincam com a forma de um gênero como forma de fazer algo novo ou ultrapassar limites. Mesmo na escrita acadêmica, os escritores podem se dirigir ao leitor como um amigo, ou podem apelar fortemente à emoção. Às vezes, essas abordagens são bem-sucedidas, outras não. É importante ser capaz de ler os diferentes gêneros de perto por suas convenções, a fim de entender o significado e a forma de um texto.

— Estilos de Época e Movimentos Literários

Os diferentes Estilos de Época na literatura também podem ser chamados de de Escolas Literárias ou Movimentos Literários e dizem respeito a um conjunto de características e peculiaridades que caracterizam a produção literária de determinado período histórico. Cada um deles é seu próprio conjunto de características semelhantes entre obras literárias de diferentes escritores.

Esses estilos de época não são fruto de algo isolado na história, mas surgem à medida que movimentos artísticos se tornam populares, repetitivos e constantes em sociedade e são característicos por marcarem uma determinada época histórica de acordo com seus valores estéticos e ideológicos, os quais podem ser identificados por seus escritores e obras literárias que apresentam características semelhantes.

Estilos de Época na Literatura Brasileira e Portuguesa

A produção literária brasileira e portuguesa foi dividida didaticamente em “Eras ou Épocas”, das quais surgem as “Escolas, Movimentos ou Correntes” que representam um período histórico determinado marcado por escritores e obras com similaridades estilísticas e temáticas que compartilham estilos e visão de mundo. Toda obra literária possui indicações e características do contexto em que foi produzida, seja na esfera social, política, cultural ou ideológica da época em questão.

Na Literatura portuguesa, por exemplo, as Eras são classificadas em: Medieval, Clássica e Moderna, cada qual com seu conjunto de movimentos literários próprios. Conheça-os a seguir:

– Era Medieval: o Trovadorismo (1189) e o Humanismo (1418).

– Era Clássica: o Classicismo (1527), o Barroco (1580) e o Arcadismo (1756).

– Era Moderna ou Era Romântica: o Romantismo (1825), o Realismo-Naturalismo (1865), o Simbolismo (1890) e o Modernismo (1915).

Já na Literatura brasileira, as eras são suas: Colonial e Nacional.

– Era Colonial: o Quinhentismo (1500), o Barroco (1601) e o Arcadismo (1768).

– Era Nacional: o Romantismo (1836), o Realismo/Naturalismo/Parnasianismo (1881), o Simbolismo (1893), o Pré-Modernismo (1902) e o Modernismo (1922).

Uma maneira de conhecer os diferentes períodos literários através da história é feita através do agrupamento sistemático das eras e escolas literárias nas décadas no decorrer da linha do tempo da história, com o contexto histórico de cada momento juntamente com as características, peculiaridades de cada movimento.

Apesar das diferenças entre as escolas literárias de Portugal e do Brasil diferem em termos de época de início e desenvolvimento, elas também possuem muitas semelhanças e acabam por se interpolarem. Confira a seguir cada uma delas, segundo a professora de letras pela Unesp, Daniela Diana:

cam não perder o público infantil e expandem-se para novas mídias como os e-books e formatos para celulares, tablets, entre outras plataformas digitais modernas.

LITERATURA TOCANTINENSE

A literatura tocantinense é um universo vasto e diversificado, que abrange diferentes estilos, gêneros e expressões artísticas. O Tocantins, estado brasileiro criado em 1988, é uma região marcada pela presença de diferentes culturas e tradições, o que contribui para a pluralidade da sua produção literária.

A literatura tocantinense é influenciada por diferentes elementos, como a natureza exuberante da região, a presença de povos indígenas e quilombolas, a religiosidade popular, a oralidade e as tradições folclóricas. A literatura também é permeada por questões sociais, políticas e históricas, refletindo a realidade do estado e de seus habitantes.

Entre os principais escritores tocantinenses, destacam-se nomes como Anísio Serrão, Alcides Carneiro, Bernardo Élis, José Ronaldo, Márcio Selva, Vicente Alves do Ó e Valdônio Rodrigues, entre outros. Suas obras abrangem diferentes gêneros, como a poesia, o conto, o romance e o teatro, explorando temas diversos e marcando a literatura tocantinense como uma expressão artística rica e significativa.

A produção literária tocantinense é valorizada por iniciativas como a realização de feiras e festivais literários, concursos e prêmios, além da publicação de obras por editoras locais e nacionais. A literatura tocantinense é uma expressão artística que contribui para a formação cultural do estado e do país, e que merece ser conhecida e valorizada.

LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS - LETRAMENTOS E ENSINO - MULTILETRAMENTOS - PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Os temas “Letramentos e Ensino”, “Multiletramentos” e “Práticas de Letramento” são fundamentais para compreender a relação entre a educação e as diversas formas de linguagem presentes na sociedade atual.

O letramento pode ser definido como o processo de aquisição e uso da linguagem escrita, ou seja, a habilidade de ler e escrever. O ensino de letramento é essencial na educação básica, pois possibilita que os alunos tenham acesso a diferentes formas de linguagem, desenvolvendo habilidades para compreender e se expressar por meio da escrita.

No entanto, o conceito de letramento evoluiu para além da simples habilidade de ler e escrever. Surgiu então o conceito de multiletramentos, que considera a presença de diferentes formas de comunicação na sociedade atual, como as tecnologias digitais e audiovisuais. Nesse contexto, é importante que a escola desenvolva práticas de ensino que considerem essas novas formas de linguagem, promovendo um ensino mais abrangente e conectado com a realidade dos alunos.

As práticas de letramento são atividades que visam desenvolver as habilidades de leitura e escrita, podendo envolver diferentes gêneros textuais, como contos, poesias, reportagens, entre outros. Além disso, essas práticas devem estar conectadas com o cotidiano dos alunos, a fim de que eles possam perceber a relevância do que estão aprendendo para sua vida.

Em resumo, os temas “Letramentos e Ensino”, “Multiletramentos” e “Práticas de Letramento” são essenciais para uma educação mais conectada com a realidade dos alunos e com as diversas formas de comunicação presentes na sociedade atual. O ensino de letramento deve ser desenvolvido de forma abrangente, considerando as diferentes formas de linguagem, e as práticas de letramento devem estar conectadas com o cotidiano dos alunos, para que eles possam perceber a importância do que estão aprendendo para sua vida.

CONCEPÕES DE LINGUAGEM - AS VÁRIAS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM - CONCEPÇÃO DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Linguagem como Expressão do Pensamento

O processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa[1] tem sido uma questão bastante discutida pelos educadores nas últimas décadas. As preocupações em torno do fracasso escolar no ensino do Português são evidenciadas pelas constantes pesquisas e projetos de ensino, que abrangem o processo geral - Linguagem Verbal -, os quais vêm sendo desenvolvidos por linguistas brasileiros, de modo a conhecer e interpretar a realidade das atividades em torno da linguagem em sala de aula, com o objetivo de implantar reflexões, propor soluções e contribuir, com subsídios teóricos e práticos, no desenvolvimento da prática pedagógica do ensino do Português. Destacam-se, entre esses estudos, vastos e complexos temas - oriundos dos problemas detectados nesta área-, como, por exemplo: evasão escolar, causas das reprovações na disciplina, dificuldades de aprendizagem dos alunos no uso da língua escrita, produção de textos orais e escritos, leitura, interpretação, gramática, análise de livro didático, língua padrão, variedades linguísticas, relação professor-aluno, programas de ensino, metodologias de ensino, formação do professor, modelo tradicional de ensino, concepções de língua/linguagem, entre tantos outros.

Diversos autores já discutiram a relação entre concepção de linguagem e sua importância para o ensino. De acordo com Silva e outros, a forma como vemos a linguagem define os caminhos de ser aluno e professor de língua portuguesa, por isso, há de se buscar coerência entre a concepção de linguagem e a de mundo. Kato diz que o professor e suas atitudes e concepções são decisivos, no processo de aprendizagem, para se configurar o tipo de intervenção nesse processo. Travaglia destaca que a concepção de linguagem e a de língua altera em muito o modo de estruturar o trabalho com a língua em termos de ensino e considera essa questão tão importante quanto a postura que se tem em relação à educação. Geraldi afirma que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política com os mecanismos utilizados em sala de aula. Por sua vez,

1 *www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n1/inter_estudos/concepcoes.html*

volvam a metalinguagem e trabalhem a progressão textual, para que os alunos possam desenvolver uma comunicação mais efetiva e significativa.

PRODUÇÃO TEXTUAL DE TIPOS DIVERSOS

Sempre[2] que escrevemos ou falamos, isto é, produzimos um determinado texto, oral ou escrito, acionamos, até mesmo inconscientemente, determinadas representações sobre o contexto de produção desse texto, representações essas que vão influenciar muitas das características de nossos textos.

Vejamos quais são essas representações.

Em primeiro lugar, o produtor do texto (oral ou escrito) tem, no mínimo, uma representação de si mesmo como um organismo físico, como um corpo – físico – separado dos demais. Mas, ao mesmo tempo, ele também tem uma representação sobre o papel social que desempenha em uma determinada atividade social (por exemplo, se deve desempenhar o papel de aluno, de colega, de filho, de advogado, de médico, etc.), assim como uma representação sobre o tipo de imagem que quer passar de si mesmo por meio do texto produzido (por exemplo, se quer dar a imagem de um técnico no assunto, de competente ou não, de racional ou emocional, de democrático ou autoritário, de austero ou bem-humorado, etc.).

Em segundo lugar, o produtor do texto também tem representações sobre o(s) seu(s) interlocutor(es), quer estes estejam ausentes ou presentes na situação de produção. Essas representações também vão nos dois sentidos anteriores. De um lado, há uma representação do(s) interlocutor(es) como entidade física, mas há também uma representação sobre o papel social que esse(s) interlocutor(es) estão desempenhando na situação social em que se processa a comunicação (por exemplo, se o interlocutor se encontra no papel de pai, de professor, de juiz, de médico, etc.).

É lógico que as representações que o produtor mantêm sobre o seu papel e sobre o papel do interlocutor estão estreitamente relacionadas. Ainda mais: estão relacionadas com um terceiro tipo de representação que diz respeito ao lugar social em que o texto circula ou vai circular. Do mesmo modo que as anteriores, essas representações vão em dois sentidos: de um lado, o produtor do texto tem representações sobre o lugar físico em que produz o texto, mas tem também representações sobre a instituição social, isto é, a "zona de atividade social" na qual circula o texto. Como exemplos dessas instituições, temos: econômicas e comerciais, políticas e governamentais, midiáticas, escolares, acadêmico-científicas, familiares, de saúde, de repressão, esportivas, de lazer, literárias, entre outras.

O quarto tipo de representação diz respeito ao momento da produção (a data em que se produz um determinado texto e o respectivo contexto histórico-social).

Finalmente, o quinto tipo de representação diz respeito ao(s) objetivo(s) que o produtor do texto busca alcançar com ele, isto é, ao(s) efeito(s) que quer produzir no(s) interlocutor(es), como, por exemplo, convencê-lo(s) de alguma coisa, aumentar seus conhecimentos, fazer com que faça(m) alguma coisa, etc.

Além disso, para produzir um texto, é necessário mobilizar determinados conteúdos temáticos que já temos na mente ou que, conforme a situação, devemos buscar, pesquisando sobre eles, de acordo com as necessidades de produção.

Além dessas representações sobre esses elementos do contexto de produção em que nos encontramos, temos também uma certa ideia de que tipo de texto que deve ser construído nesse contexto. Em outras palavras, conforme já vimos anteriormente, para cada contexto, quando o conhecemos, sabemos que devemos escolher um ou outro gênero que lhe seja mais apropriado e com o qual possamos atingir de forma mais eficaz os objetivos que perseguimos.

Todos esses fatores acabam por ter uma influência direta sobre o texto que efetivamente produzimos, em várias de suas características, como, por exemplo, em relação ao léxico escolhido, ao tamanho das orações, à forma de relacionarmos suas partes, à utilização ou não de pronomes pessoais de primeira ou segunda pessoa, ao plano global do texto, à utilização dos tempos verbais, à própria seleção dos conteúdos temáticos, à maior ou menor "correção gramatical", etc. Em suma, não falamos ou escrevemos sobre qualquer coisa, de qualquer forma, a qualquer pessoa, em qualquer lugar.

Assim, quando temos de produzir textos escritos ou orais, precisamos ter claro, para nós mesmos, quais são as nossas representações sobre os elementos do contexto de produção e qual é o gênero mais adequado para que possamos agir com a linguagem nesse contexto. Muitas das dificuldades de desempenhar essa ação podem ser derivadas exatamente de representações não adequadas, não aceitas socialmente, e de um desconhecimento das características dos gêneros que devemos utilizar.

Se as representações do contexto e os conhecimentos sobre os gêneros orais, não formais, do cotidiano, vão-se construindo, à medida que, desde a infância, vamo-nos desenvolvendo e entrando em diferentes contextos sociais, o mesmo não é verdade em relação às representações e aos gêneros relacionados a situações mais formais. É na escola, por meio do ensino formal, que esses conhecimentos vão sendo desenvolvidos.

Concluindo, quando falamos / escrevemos, sobretudo em situações mais institucionalizadas, não falamos apenas como indivíduos isolados, sem nenhuma restrição social. Ao contrário, assumimos determinado papel social, buscando construir determinada imagem para o outro, com um determinado objetivo, para um destinatário que também desempenha um determinado papel social, e dentro de uma atividade social para a qual normalmente existem gêneros apropriados, com características próprias.

Elementos do contexto de produção (esquema)

- Autor
- Papel social do autor
- Imagem que o autor passa de si mesmo
- Destinatários possíveis do texto
- Papel social dos destinatários
- Locais onde o texto circula
- Momento da publicação
- Objetivo do autor do texto
- Conteúdos temáticos
- Gênero do texto

2 *http://sersibardari.com.br/contexto-de-producao-e-de-seus-elementos/*

Qual das habilidades da BNCC Língua Portuguesa Ensino Fundamental seria contemplada em um trabalho que priorizasse o trecho grifado no excerto dos PCN+?

(A) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
(B) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, entre outras.
(C) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
(D) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
(E) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

07. (SEE/MG - Professor de Educação Básica - FUMARC/2018) Uma das competências específicas do Ensino de Língua Portuguesa preconizadas pela BNCC a ser desenvolvida na Educação Básica foi transcrita abaixo:

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 19 fev. 2018

Um dos grandes desafios aos docentes na contemporaneidade é lidar (e ensinar a lidar) com a diversidade e pluralidade, em todas as suas manifestações – uma delas é a variabilidade linguística.

Analise a metalinguagem adotada pelos compositores (Sandra Peres e Luiz Tatti) e o que destacam os verbetes a seguir, no dicionário:

I - "Já o idiotismo / É tudo que a língua / Não traduziu"
II - "Mas tem idiotismo / Também na fala / De um imbecil"

Idiotismo
Substantivo masculino 1. m.q. IDIOTICE. 1.2 – ling. traço ou construção peculiar a uma determinada língua, que não se encontra na maioria dos outros idiomas (p.ex., o infinitivo pessoal do português, ou a resposta afirmativa com o próprio verbo da pergunta, como: ‘Você vai? - Vou); idiomatismo. - locução própria de uma língua, cuja tradução literal não faz sentido numa outra língua de estrutura análoga, ger. por ter um significado não dedutível da simples combinação dos significados dos elementos que a constituem (p.ex., [estar] com a cachorra ‘[estar] irado, de mau humor’); modismo.

III - "Todo barbarismo / É o português / Que se repeliu"

Barbarismo
substantivo masculino - 1.1 – estado ou condição de povo bárbaro; barbárie; 1.2. ato de grande crueldade; barbaria, barbaridade; 1.3. gram uso de formas vocabulares contrárias à norma culta da língua, seja do ponto de vista ortoépico (p.ex., rúbrica no de rubrica), ortográfico (p.ex., excessão por exceção), gramatical (p.ex., a construção quando eu ver por quando eu vir; menas palavras por ... menos palavras), ou semântico (p.ex., o uso da loc. ir de encontro a [‘chocar-se com’] no lugar de ir ao encontro de [‘estar conforme’]).

IV – "O neologismo / É uma palavra / Que não se ouviu"

Neologismo
Substantivo masculino. Ling. 1.1 emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não; 1.2. atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua; 1. 3. unidade léxica criada por esses processos.

Ainda que poeticamente, os autores espelham a existência de uma acepção negativa, preconceituosa, no que se refere:

(A) a barbarismos gramaticais, apenas (III).
(B) a idiotismo (II) e a barbarismo (III).
(C) a idiotismos ou idiomatismos, apenas (I).
(D) a neologismo – formal ou semântico, apenas (IV).
(E) a neologismo (IV) e a barbarismo (III).

8. (UNIFESP - 2015) Leia o seguinte texto:

Você conseguiria ficar 99 dias sem o Facebook?

Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio que muitos poderão considerar impossível: ficar 99 dias sem dar nem uma "olhadinha" no Facebook. O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.

O projeto também é uma resposta aos experimentos psicológicos realizados pelo próprio Facebook. A diferença neste caso é que o teste é completamente voluntário. Ironicamente, para poder participar, o usuário deve trocar a foto do perfil no Facebook e postar um contador na rede social.

Os pesquisadores irão avaliar o grau de satisfação e felicidade dos participantes no 33º dia, no 66º e no último dia da abstinência.

Os responsáveis apontam que os usuários do Facebook gastam em média 17 minutos por dia na rede social. Em 99 dias sem acesso, a soma média seria equivalente a mais de 28 horas, 2que poderiam ser utilizadas em "atividades emocionalmente mais realizadoras".

(http://codigofonte.uol.com.br. Adaptado.)

Após ler o texto acima, examine as passagens do primeiro parágrafo: "Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio" "O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social."

A utilização dos artigos destacados justifica-se em razão:

(A) da retomada de informações que podem ser facilmente depreendidas pelo contexto, sendo ambas equivalentes semanticamente.
(B) de informações conhecidas, nas duas ocorrências, sendo possível a troca dos artigos nos enunciados, pois isso não alteraria o sentido do texto.
(C) da generalização, no primeiro caso, com a introdução de informação conhecida, e da especificação, no segundo, com informação nova.
(D) da introdução de uma informação nova, no primeiro caso, e da retomada de uma informação já conhecida, no segundo.
(E) de informações novas, nas duas ocorrências, motivo pelo qual são introduzidas de forma mais generalizada

Copa tão alta, tão erguida, de fronte de ouro. E mais: — foi o mistério de nossos botecos, e a graça das nossas esquinas, e o soluço dos nossos cachaças, e a euforia dos nossos cafajestes. Jogamos no Chile com ardente seriedade. Mas a última jogada de Mané, no adeus aos Andes, foi uma piada, tão linda e tão plástica. No mais patético das batalhas, o escrete soube brincar. Esse toque de molecagem brasileira é que deu à vitória uma inconcebível luz.

RODRIGUES, Nélson. A Pátria de Chuteiras. 2013. (Fragmento).

Assinale a alternativa que indica o gênero desse texto.

(A) Conto, por ser uma narrativa breve e concisa, contendo um só conflito, uma única ação (com espaço limitado a um ambiente), unidade de tempo e número restrito de personagens.

(B) Crônica, pois não há o recurso da arte em si, e também trabalha com o cotidiano. A principal característica de uma crônica é o aspecto cronológico.

(C) Romance, já que é uma forma literária do gênero narrativo que transpõe para a ficção a experiência humana, dividida em capítulos, com personagens variados em torno das quais acontece a história principal e também as histórias paralelas a essa.

(D) Artigo científico, já que tem autoria declarada, apresenta linguagem técnica, ideias, objetivos, métodos, processos e resultados em uma determinada área de conhecimento.

(E) Poesia, pois é uma composição em versos com associações harmoniosas de palavras, ritmos e imagens.

20. (CÂMARA DE FORTALEZA - CE – REDATOR - FCC - 2019)

Sobre a presença daquele que é possivelmente seu mais famoso e lido livro, Pedagogia do oprimido, Paulo Freire critica aquilo que chama de uma visão "bancária" da educação, em que os educadores mantêm com os alunos uma relação que detém informações que são "depositadas" numa sala de aula, que está ali para memorizar, e não aprender. "Em lugar de comunicar-se, o educador faz 'comunicados' e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção 'bancária' da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los."

(ALMEIDA, Carol. Disponível em: Suplemento Pernambuco, p. 12, janeiro de 201

Quanto ao gênero a que pertence, é correto afirmar que o texto

(A) é argumentativo e crítico, uma vez que apresenta e desenvolve ideias.

(B) é informativo, pois faz referências aos fatos relevantes acerca do cotidiano da autora.

(C) mescla objetividade e subjetividade sobre o tema da educação brasileira.

(D) é laudatório, de maneira que o uso da citação constitui procedimento característico.

(E) explora enunciados em que predomina a conotação, evidenciando seu caráter literário.

21. (PREFEITURA DE CARANAÍBA - MG - AUXILIAR DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO - FCM - 2019)

O Sol e a Neve

Era uma floquinha de neve que vivia no alto de uma montanha gelada. Um dia, se apaixonou pelo sol. E passou a flertar descaradamente com ele. "Cuidado!", alertaram os flocos mais experientes. "Você pode se derreter". Mas a nevinha não queria nem saber e continuava a olhar para o Sol, que com seus raios a queimava de paixão. Ela nem percebia o quanto se derretia... e ficou ali um bom tempo, só se derretendo, se derretendo. Quando viu, era uma gotinha, uma pequena lágrima de amor descendo, com nobreza e delicadeza, a montanha. Lá embaixo, um rio esperava por ela.

Disponível em: <file:///C:/Users/sosan/Downloads/2014-08a-18s--ep-05.pdf> Acesso em: 15 ago. 2019.

No sentido figurado, a personificação confere características, qualidades e sentimentos de seres humanos a seres irracionais ou inanimados.

O trecho em que a personificação NÃO aparece é

(A) "Lá embaixo, um rio esperava por ela."

(B) "... com seus raios a queimava de paixão."

(C) "Mas a nevinha (...) continuava a olhar para o sol".

(D) "'Cuidado'!, alertaram os flocos mais experientes."

22. (PREFEITURA DE CARANAÍBA - MG - ASSISTENTE SOCIAL - FCM - 2019)

Um país do balacobaco
Mentor Neto

1. Nossa cultura popular é uma enciclopédia aberta, envolvente e rica em termos e frases de profundidade inquestionável. Conhecimento comum, da gente simples, do dia a dia, que resultou em gotículas de sabedoria muitas vezes desprezadas. Ao longo dos anos venho colecionando inúmeras. Utilizo esta enciclopédia aberta como repositório que, acredito, poderia ser de amplo emprego por alguns brasileiros.

2. É verdade que algumas dessas expressões caíram em desuso, mas nem por isso perderam o brilhantismo. Por exemplo, no escândalo mais recente, o caso Intercept Brasil, o conselho "em boca fechada não entra mosca" teria sido de profunda utilidade.

3. Há como descrever melhor o trabalho da Lava Jato do que com um "cada enxadada uma minhoca"? Aos acusados ou suspeitos de corrupção, aos que se enriqueceram por meios ilícitos, um "bobeou, dançou" cai feito uma luva.

4. "Entornar o caldo" me parece adequado quando nos referimos à cultura de delações premiadas na qual estamos imersos. Por falar nisso, os delatores encontram um sábio conselho no "ajoelhou, tem que rezar" ou, quem sabe, no consagrado "colocar a boca no trombone"! Já aos que preferem manter o silêncio, "boca de siri" é o ideal.

5. Alguns personagens desse "bafafá" que tomou conta de nossa política são protagonistas tão importantes que merecem frases conhecidas de aplicação exclusiva, já que "entraram numa fria". Afinal, como descrever mais precisamente o que ocorreu com aquele que "foi pego com a boca na botija"?

jornalista José Castello. Rascunho no 110. Curitiba: 2009. In http:// rascunho.com.br/wp-content/uploads/2012/02/ Book_Rascunho_110. pdf. Acesso em 15.11.18. Adaptado)

Para Nélida Piñon, a Literatura
(A) contradiz a visão que temos sobre a civilização.
(B) é capaz de explicar o período anterior ao civilizacional.
(C) é quem trama a civilização.
(D) acentua as diferenças entre os homens.
(E) possui a capacidade de registrar a identidade da espécie.

36. (PREFEITURA DE SALVADOR - BA - AGENTE DE TRÂNSITO E TRANSPORTE – FGV- 2019)

No prefácio de um livro de Jorge Amado, Vinícius de Moraes escreveu o seguinte:
"Em dois textos simples, Jorge Amado acaba de escrever o que para mim é o melhor romance e a melhor novela da literatura brasileira."

Esse texto deve ser considerado:
(A) uma resenha de duas obras de Jorge Amado.
(B) um texto publicitário sobre dois livros de Jorge Amado.
(C) uma informação sobre o lançamento de novas obras literárias
(D) uma argumentação em defesa de Jorge Amado.
(E) um depoimento opinativo sobre duas obras de Jorge Amado.

37. (PREFEITURA DE BOMBINHAS - SC- AGENTE OPERACIONAL – FEPESE – 2019)

Ou isto ou aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!
Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!
Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.
É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!
Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.
Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo…
e vivo escolhendo o dia inteiro!
Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.
Mas não consegui entender ainda qual
é melhor: se é isto ou aquilo.
Cecília Meirelles - 1964

O poema reproduzido é tão importante que deu nome ao livro que reúne 57 poemas de Cecília Meirelles. Lançado em 1964, Ou isto ou aquilo continua a ser um clássico da literatura que vem percorrendo gerações.
Assinale a alternativa correta em relação ao poema.
(A) O eu-lírico está cansado de viver "no chão" e, por isso, gostaria de poder voar livremente.
(B) O uso repetido da palavra "ou" demonstra que o eu-lírico encontra-se decidido em relação às oportunidades que se apresentam.
(C) O eu-lírico canta o poema em tom de tristeza, pois se encontra impedido de realizar seus sonhos.
(D) O eu-lírico brinca com as palavras porque já não pode mais fazer escolhas, o que o deixa confuso e inquieto.
(E) Como pano de fundo, o texto expressa a dualidade que o ser humano encontra ao longo de sua vida.

38. (UFU-MG - TÉCNICO EM NUTRIÇÃO DIETÉTICA – UFU-MG – 2019)

Mais do que um espaço geográfico, o Nordeste brasileiro é o palco de representações 'idealizadas' nas mais variadas áreas. Essa invenção do Nordeste, se não tem origem identificável, desenvolve-se com mais ímpeto a partir do século XIX e coincide com a introdução do Romantismo no Brasil. Mas sua consolidação dá-se no século XX, período em que urgiam as tentativas de afirmação de uma identidade nacional. Iniciada pelos escritores e poetas românticos, esse movimento ganha impulso com o advento das ideias positivistas, adaptadas aos trópicos e que contaram, entre os principais divulgadores, com Silvio Romero, Nina Rodrigues, José Veríssimo e Euclides da Cunha. A representação do Nordeste brasileiro ampara-se em signos como seca, flagelo, indolência, misticismo, mestiçagem, etc., impregnada do pensamento positivista, destinada às elites cultas do Nordeste e Centro-Sul, resultando em um retrato estereotipado do sujeito nordestino.
BORGES, Lucélia. Ariano Suassuna e o Brasil real. Literatura. Ed. 77. São Paulo: Editora Escala, s/d, p. 27-33. (Fragmento)

A leitura do trecho permite inferir que a autora do texto defende a ideia de que
(A) o Nordeste é alvo apenas de preconceitos, uma vez que toda idealização tem necessariamente um viés pejorativo.
(B) o espaço geográfico não interfere na delimitação da identidade do Nordeste.
(C) a identidade do Nordeste, apesar de consolidar-se em um momento de afirmação da identidade nacional, não constitui parte da identidade do brasileiro.
(D) o Nordeste tem sido visto de forma equivocada, uma vez que idealizações e estereotipagens deturpam sua identidade.

GABARITO

1	D
2	E
3	B
4	B
5	E
6	B
7	B
8	D
9	B
10	B